

— «SE DISSERMOS
QUE NÃO TEMOS PE-
CADO, ENGANAMO-NOS
A NÓS MESMOS E NÃO
HA VERDADE EM NÓS
(S. JOÃO)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

— A ORAÇÃO FEI-
TA POR UM JUSTO PO-
DE MUITO EM SEUS
EFEITOS.
(S. THIAGO)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE ABRIL DE 1946

N. 739

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 16/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

1.º Congresso Espírita da Alta Paulista

Constituiu nota importantíssima a realização do Congresso Espírita da Alta Paulista, digna de ficar gravada eternamente nos anais espíritas do Brasil.

O que foi e a eficiência dos resultados, só em detalhes, no próximo número, depois de fornecidos os dados, é que podemos aquilatar.

Conforme estava anunciado, partiu de Marília, dia 30 p. p., no trem da manhã, a caravana das espíritas, a cerimônia inaugural do Congresso e do «Centro Espírita Allan Kardec» de Tupã. Após uma visita aos principais pontos da cidade, teve a noite a inauguração do Congresso Espírita da Alta Paulista e do Centro Allan Kardec na sede do mesmo. No belo edifício do Centro, numerosa era a assistência, falando, em primeiro lugar, Dr. Urbano de Assis Xavier, que inaugurou o Congresso e o Centro, dando a palavra aos oradores, Dr. Elias Chamas, de Santos, T. Novelino, de Franca e Campos Vergal, do Rio; deputado à Constituinte.

Grande foi a alegria e o entusiasmo que reinou no recinto. No domingo, 31, às 14 horas, teve lugar a abertura do Congresso, no Cine S. Luís, de Marília.

Precedida pelo prestimoso confrade Herculano Pires, foi aberta a cerimônia, explicando o orador a razão de ser do Congresso, seu objetivo, as tenses apresentadas, os congressistas figurantes. Falou em seguida o deputado Campos Vergal, que com sua palavra arrebatadora, dominou inteiramente a assistência que enchia completamente o recinto. Em seguida, T. Novelino, que, por uma hora, falou sobre a Doutrina, seu espantoso progresso e a grandeza dos ensinamentos espíritas. À noite, no Centro, falou Campos Vergal, por mais de uma hora, deante de numerosa assistência, secundado por seu companheiro de viagem, Dr. Elias Chamas. Em substancial conferência, Campos Vergal, mais uma vez, dominou a assistência.

É preciso notar que entre as visitas que os espíritas fizeram, no dia 31, destacam-se a do Hospital Espírita, obra valiosa, já bastante adiantada e a da Sociedade Filantropia de Marília, instituição destinada aos desamparados e desprotegidos da sorte.

Os dias que se seguiram foram destinados ao estudo e discussão das teses, durante

TRINDADE KARDECIANA

O Grande Missionário da Terceira Revelação, o bom senso incarnado, como o chamou o imortal sábio francês, Camille Flammarion, legou-nos a base indestrutível em que se deve apoiar a nossa ação social exemplificadora do Espiritismo.

«Trabalho, Tolerância, Solidariedade».

Esta regra áurea deverá sempre influir em nossas decisões, para que possamos cumprir realmente os deveres que aceitamos, de estudar, propagar e praticar a Doutrina Espírita que revive, à luz da Ciência, da Filosofia e da Religião, os sublimes ensinamentos de Jesus. Como poderemos, confrades leitores, olvidar o trabalho, um dos fatores imprescindíveis nas nossas experiências para a conquista da vitória? Basta sabermos que o trabalho é a constante atividade de Deus, que não cessa de trabalhar; e, da mesma forma, a virtude

o dia, no Centro, e, à noite, conferências, algumas delas encabeçadas pelos autores das teses, fazendo sua defesa oradores espíritas.

Na véspera do remate do Congresso, dia 3 de este. Vinícius, em palestra magistral, falou, à noite, no Centro, sobre o tema: «O Problema da Educação em Face do Espiritismo», tema que lhe foi sugerido pela tese do mesmo título, defendida por D. A. Recida Rebelo Novelino. Como sempre, Vinícius, cheio de inspiração, descortinou magnificamente sobre o assunto expondo os belíssimos e abalizados conceitos, mostrando ser o Cristianismo obra de Educação, devendo ser esta a máxima preocupação dos espíritas. No último dia do Congresso, a reunião fez-se à noite, em palestra armada em praça pública, destacando-se entre os oradores o excelente confrade Herculano Pires, um dos promotores do Congresso, que absorveu a atenção da assistência que enchia a praça, por mais de uma hora.

E assim rematou aquele conclave que imensos benefícios proporcionou à Causa dando excelentes frutos.

grandiosa de Jesus, que não descansava e não descansará na supervisão da gloriosa tarefa da falange dos Espíritos Superiores, que do Alto nos trazem os seus maravilhosos ensinamentos isto é, a obediência operante desses mesmos abnegados servidores de Deus, para nossa edificação espiritual.

O trabalho é divino, e nós, se quisermos obedecer à vontade de Deus, a lição de Jesus e a exemplificação dos nossos guias espíritas, teremos que trabalhar sempre, quer seja sob o ponto de vista material, para aquisição do que nos seja necessário ao corpo, como, também, para atender as nossas necessidades espirituais, dever primordial, cuja satisfação nos confere as luzes esclarecedoras de nosso espírito.

Se temos, assim, o dever de trabalhar, não nos, podemos esquecer de que a tolerância será sempre a prova de nossa humildade cristã. Ninguém tanto como o Divino Mestre nos deu a prova inofensível da sua infinita tolerância ao suportar os encargos de sua dolorosa missão.

Para dar-nos o mais sublime exemplo de humildade, quanta brutalidade suportou? Ele, que com um simples gesto, poderia anular a sanha maldita de seus algozes, dobrou-se ao péso do madeiro que lhe serviu de instrumento de morte física. Tolerando as ignomínias dos inimigos da Luz, Jesus experimentou o travo da amargura até que nos legasse o seu Evangelho de Amor. E será com muita tolerância, caros leitores, que teremos de vencer os obstáculos da nossa jornada.

Estudem, agora, a solidariedade: a luz do dever que está confiado aos espíritas. Teremos, de fato, um dever de ordem espiritual a cumprir na Terra?

Quer seja para resgate de faltas anteriores, quer por ação puramente voluntária, temos o glorioso dever de levar às inteligências e corações o consolo que o Espiritismo proporciona.

Não é sem uma razão de ordem espiritual que abraçamos a nossa doutrina e por

ela temos trabalhado na medida de nossas possibilidades. Sabemos já que fundação e manutenção das associações espíritas correspondem ao desejo e resolução dos Espíritos do Bem encarregados da luta pelo progresso humano.

Como não colaborarmos com eles, com toda a nossa sinceridade e fé, nos trabalhos necessários ao cumprimento de tarefas que se confundam com deveres nossos? A solidariedade é, pois, o laço espiritual que nos deve congrega em torno do nosso ideal de redenção espiritual, para que nos ajudemos mutuamente, como irmãos que se amam de verdade.

Divididos, separados, indiferentes uns aos outros, seremos sempre fracos, desalentados.

Lembremo-nos constantemente da lenda do feixe de varas:

— Um velho pai, pressentindo a hora da sua partida para o além, está aflito, pela desunião reinante entre os filhos. Antes, porém, de morrer, tem sublime inspiração e chama os filhos à cabeceira de seu leito. Dis ao mais velho: Vai ao quintal e traz-me uma dúzia de varas verdes. Assim fez o moço. Tomando de uma das varas, disse ao filho: Vê se quebras esta vara. E o moço quebrou-a facilmente. Tomando, a seguir, as onze varas restantes, disse ao rapaz: Vê se quebras, agora, todas, estas juntas.

Por mais que o moço se esforçasse, não pôde quebrar o feixe de varas.

— Vejam vocês, disse-lhes o velho, de um a um vocês poderão ser vencidos, mas, todos juntos, como estas varas, ninguém os vencerá. E fechou os olhos tranquilamente.

Assim somos nós. Separados, desunidos, ressentidos uns com os outros, seremos fracos; mas perfeitamente unidos, um por todos e todos por um, seremos invencíveis, por que Deus abençoará a nossa Fraternidade.

Que aquela trindade poderosa jamais deixe de ser a norma de nossa ação social:

• Trabalho, Tolerância, Solidariedade.

Odilon José Ferreira

Coisas que acontecem...

Os jornais não fizeram muito alarde de um gesto que bem podia ser um exemplo para a maioria dos nossos homens públicos. Notadamente dos que se dizem patriotas, esse acontecimento deveria servir como lição. Esse fato foi mais uma demonstração de espírito convicto. Campos Vergal foi eleito Deputado Federal por S. Paulo. Seus amigos, em regresso pelo acontecimento, resolveram prestar-lhe uma homenagem e prós moveram um banquete para esse fim. O denodado beletista patriótico, tendo conhecimento desse movimento de simpatia de seus companheiros e amigos, declinou dessa homenagem.

E pediu que a quantia angariada para aquele fim se convertesse em auxílio a uma instituição de caridade. E assim houve um destino benedito a uma importância que serviria apenas para um prazer de um momento, quando tanta fome há pelo mundo. Poucos foram os jornais que fizeram menção desse acontecimento... A maioria, até parte de uma imprensa venal, silenciou sobre o fato.

Os jornais não pouparam, no entanto, manchetes e notícias ilustradas sobre o banquete que o atual Presidente da República ofereceu aos cardeais, recém-chegados de Roma onde foram receber mais essa honra de serem Principes Clericais na terra.

O banquete deve ter sido uma pompa! Admirável manifestação de fé do homem a quem estão entregues os destinos de nossa Pátria! Extra-nho, porém, que, enquanto muitos problemas continuam sem solução — a carestia da vida sufoca nos, a miséria ronda lares honrados e honestos de trabalhadores — realizam-se festas dessa natureza. O fato de um presidente ter dado um banquete luxuoso em homenagem a «príncipes» não é tão sintomático como esses acataram no sem relutância...

Enquanto isso, os onus sobre os cofres da nação crescem. E procuramos entender como a vida há de nos vir de outra forma, quando, no chamado mundo civilizado, assistimos a tantas incoerências, provando que há tudo entre nós, menos discernimento, prova de inteligência e patriotismo.

Enfim, são coisas que acontecem... com muita frequência, aliás...

Agnele Morato

«LÁZARO REDIVIVO»

DITADO PELO IRMÃO X — ÚLTIMO LIVRO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Peça pelo reembolso postal, à Livraria de «A NOVA ERA» — Caixa Postal, 65
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo — L. Mogiana

VIDA E OBRA DE PESTALOZZI

A atualidade precisa de Pestalozzi, como um enfermo grave necessita de um especialista. As revoluções e guerras que assolaram o mundo deixaram o homem faminto e desesperado em fome. E para aplacar essa fome desesperada, a interferência do educador será eficiente e decisiva. Mais do que nunca se evidenciou que o homem, pelo seu valor próprio, só exerce, no destino coletivo, papel decisivo, quando esse seu valor coincide com os impulsos sociais dominantes. E é o que acontece com Pestalozzi. Ele não é uma imposição, um capricho do destino, mas uma expressão antecipada dos grandes e graves problemas da vida. Desde o século dezoito, esse amável discípulo de Rousseau vem frequentando, com maior ou menor intensidade, as instituições educativas. Mas, enquanto a civilização caminhava com suas conquistas materiais, caminhavam com ela, os fatores moribundos de desentendimento humano, que acabaram por conduzir os povos às guerras mundiais. E os educadores, envolvidos por esse desentendimento, viam sua ação inteiramente perturbada.

O que na realidade, vamos assistindo desde o fim do século dezoito, com a transposição dos problemas, como problema do Estado — foi o aumento das dificuldades pela criação descomunal das massas humanas e pela insuficiência de conter-se, como em outras épocas, a educação no lar e nas igrejas.

O urbanismo moderno, com seus males e suas vantagens, arrancando as crianças dos lares e prometendo escolas — fazia aumentar, na consciência de todos, que o maior problema do mundo moderno era o problema da criança. Se em tempos anteriores, a educação se mostrava cruel e contraditória, com seus terríveis castigos, com suas ameaças terríveis e mistificações — ela, humanizada por um lado depois disso, perdia em grande parte, seus efeitos, ao enfrentar com assombro desajustamentos econômicos, as diferenças de classes, o pauperismo crescente que encheu quase todos os países de impressionantes números de crianças abandonadas.

Entre a escola e o lar permanecia uma lacuna que proporcionava continuamente conflito entre ambos, que é a cidade com suas ruas cheias de distrações e convites. O garoto que saía de casa para a escola, todos os dias, encontrando um cenário de diferença e antagonismo que só servia para insuflar ainda mais a rebeldia infantil. Pestalozzi começou a pensar nos preâmbulos da revolução burguesa, justamente quando, pela mudança radical de rumos, a criança foi mais atingida pela desditosa social. E como ele era, pelo reôr de sua estrutura moral, um "homem acústica", — dentro dele repercutiram os

males da infância. » Desde a minha infância — escreveu — sempre fui um joguete de todo o mundo: minha educação, que contribuía para nutrir todos os sonhos da minha fantasia tornava-me incapaz para atuar com os demais e gozar daquilo que constituía o prazer alheio. Já nesse tempo, meus pequenos camaradas de escola enviavam-me para onde me queriam enviar. No dia em que se produziu o grande tremor de terra em Zurich, quando professores e alunos se precipitavam uns sobre os outros, para descer pelas escadas, e não havia mais quem quisesse arriscar-se, subindo novamente à classe — fui eu quem subi à procura de seu chapéu e seus livros.

Éra assim, desde a infância, uma criatura que não se pertencia e que se destinava, no transcorrer da vida a esquecer de suas aflições para afiligr-se com as desditas alheias. Quando morreu, depois de uma luta sem trégua pelos orfãos e abandonados, recebeu como prêmio de seu povo agradecido, o seguinte epitáfio: «Tudo para os outros, para ele, nada». Como se deduz daí, as suas recordações de infância e o roteiro de sua conduta demonstraram, dentro do túmulo natural das incoerências humanas, como foi heróicamente lógica a sua vida.

Porque Pestalozzi foi um educador que jamais se afastou da vida. Não foi um sonhador, mas um realizador. «Como realizador — afirma J. E. Delaunay, um de seus admiradores — foi admirável».

Cumpre acrescentar que para isso, não teve as aventuras e desventuras de Rousseau. Não era, como este, um artista de estilo claro e formoso. Mas era, mais do que este um trabalhador infatigável. Para isso não há doenças nem pobrezas. «Tão dominante era seu empenho pelo ensino, dis. Delaunay, que, quando em plena miséria, se lhe apresenta a possibilidade de escrever um só tema o apaixonado, assim escreve: «Leonardo e Gertrudes» que, em forma de novela encara o problema da educação das crianças e da dignificação do povo». Mas, como escreve experimentando a vida, a sua maior angústia, foi a educação rousseauniana de seu filho.

E seu filho, nesse empenho verdadeiramente dramático, não é só seu filho, mas é a criança em si, como ser em crescimento. Se o filho está com febre, arquejante e aflito, ele vê como pai e como homem, a criança doente. Se o filho se mostra rebelde, ele como que procura

a lei da rebeldia infantil, e escreve: — «inculcar hábitos de obediência, de ordem e de serenidade, proporcionar o repouso e alegria: nisto consiste a educação para a vida social».

Quando o filho se aproxima da adolescência ele está socorrendo o adolescente, aquele cuja natureza concentra energias novas e absorventes e que, com esse impulso, almeja, naturalmente ter o mundo nas mãos. Com essa psicologia o adolescente já lhe sugere o verdadeiro caráter do indivíduo.

«Por isso mesmo, dis. ele, é possível corrigir os defeitos pela educação; aqueles que sustentam que bastam algumas impressões fortuitas para destruir todo o edifício de uma boa educação, enganam-se».

E acrescenta após essa justificação, referindo-se ao filho: «Jacob mostra-se obstinado e violento, a tal ponto que me vi obrigado a infringir-lhe alguns castigos».

Depois da revolução helvética de 1798, Pestalozzi já tem o espírito amadurecido para conquistar novos horizontes. Não era como Amiel, suíço como ele e professor como ele, um homem entregue a si mesmo e aos seus pavores e receios íntimos. Ao contrário, Pestalozzi um homem entregue ao mundo e, por esse tempo já com cinquenta anos, fizera nome e reformo como educador e sofrera também críticas violentas e insistentes! Porém com essa formação, com suas insistências, com as argumentações que tirava do próprio mundo romântico, Pestalozzi revelava, para os efeitos da verdadeira educação o valor do sentimento e dos impulsos humanos.

Dessa forma, remodelando por completo os processos pedagógicos, alcançava a essência da educação. Esta era, até sua época, uma compressão artificial de forças externas; depois, era mais uma libertação e um equilíbrio de forças internas. Talvez essa preocupação proviesse de seu contacto com as idéias de Rousseau e do meio protestante em que viveu. Mas, desta ou daquela forma, Pestalozzi procurava abrir o segredo da alma humana, e com isso as possibilidades de harmonia entre o mundo interior e o mundo exterior.

E foi por esse caminho que ele alcançou o problema social da educação que assinalou, a grave ameaça das diferenças sociais na infância, principalmente os terríveis efeitos, na marcha infantil.

Pestalozzi que na sua velhice corajosa, viveu entre orfãos e abandonados, não quis, jamais permitir que se fizesse da educação um privilégio social, criadora das diferenças concientes o dos orgulhos desproporcionados.

Era assim que pensava ao aproximar-se dos oitenta anos. E seu desespero era grande ao sentir a impossibilidade crescente de sua velhice e a impossibilidade definitiva de sua morte próxima. E pedia a Deus que transmitisse a outros a sua vocação, para que o mundo moderno pudesse compreender o problema da educação não só como formação de espíritos, mas também como solidariedade social.

Cândido Mota

Movimento hospitalar da "Casa de Saúde Allan Kardec" desta cidade, durante o mês de março p. passado

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	83
Entraram durante o mês	3
Total	86

Tiveram alta:

Curados	3
Melhorados	3
Falecidos	4 10
Existem nesta data	76

Os Entrados São:

1 — Benedito Antônio dos Santos, 39 anos, branco, solt., bras., proc. de Restinga, E. S. Paulo.

2 — Altino Calixto, 41 anos, casado, branco, bras., proc. de Capeltinga, Minas.

3 — José Lovo, 63 anos, casado, branco, Italiano, proc. de Marília, E. de São Paulo.

Os Curados São:

1 — José Pedrosa Vasconcelos, 26 anos, branco, solt., bras., proc. de S. José da Capetinga, E. de Minas Gerais.

2 — Antônio Alves Pereira, 26 anos, branco, solt., bras., proc., da Fazenda São Luiz — Franca, E. S. Paulo.

3 — Maximiliano Trevelato, 40 anos, branco, viúvo, bras., proc., Guariba, E. de S. Paulo.

Os falecidos são:

1 — Arnaldo Caleiro, 24 anos, branco, solt., bras., proc. de S. Sebastião do Paraíso, E. de Minas, falecido em 22/3/46.

2 — Américo Silva, 73 anos, pardo, viúvo, bras., proc., da Fazenda Boa Esperança — Franca, falecido em 24/3/46.

3 — José Porim de Franca, 30 anos, preto, solt., bras., proc. de Franca, falecido em 28/3/46.

4 — Antônio Benedito, 30 anos, preto, solt., bras., proc. de Franca, falecido em 28/3/46.

Os melhorados são:

1 — Lindolfo José da Costa, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Nerópolis, Est. de Goiás.

2 — Sebastião Marcelo de Souza, 33 anos, branco, solt., bras., proc. Cuarnesia, Estado de Minas.

3 — Paulo Carneiro, de 41 anos, branco, solteiro, bras., proc. Rio Claro, E. S. Paulo.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	88
Entraram durante o mês	3
Total	91

Tiveram alta:

Curada	2
Melhoradas	3
Falecida	1 6
Existem nesta data	85

As Entradas São:

1 — Maria Pereira Roque, 19 anos, branca, solt., bras., proc. de Vila Adolfo Comarcas de Rio Preto, E. S. Paulo.

2 — Genoveva Balota, 43 anos, branca, solt., portuguesa, proc. de S. Carlos, E. S. Paulo.

3 — Guiomar Casaroti, 21 anos, branca, solt., bras., proc. de Altinópolis, E. S. Paulo.

As Curadas são:

1 — Conceição de Oliveira, 46 anos, branca, casada, bras., proc. de Ibiraci, Est. de Minas.

2 — Orlandina Rosa de Oliveira, 21 anos, branca, casada, bras., proc. Quatira E. S. Paulo.

As melhoradas são:

1 — Maria Sandoval de Paula e Silva, 35 anos, branca, casada, bras., proc. de Franca.

2 — Eligênia Andrade Scofienza, 35 anos, branca, casada, bras., proc. de Igarapava E. S. Paulo.

3 — Emília Lopes, de Paiva, 30 anos, branca, casada, bras., proc. Passos, E. Minas.

A Falecida é:

1 — Maria Antônia de Oliveira, 26 anos, parda, casada, bras., proc. de Igarapava, E. São Paulo, falecida em 16/3/46.

Cartas respondidas 615
Receitas enviadas 23
Curativos diversos 28
Injeções aplicadas 701

José Rasso — Provedor-Gerente.
Dr. João Matias Vieira — Diretor-clínico.

Dr. Tomaz Novellino — Vice-diretor-clínico.
Dr. Jayro Borges do Val — Médico-Assistente.

O PRECEITO DO DIA

TAMBÉM HA FOME DE AR

O organismo tem grande necessidade de ar livre ou pelo menos sempre renovado. De um modo geral, passamos mais tempo no interior das habitações e locais de trabalho do que ao ar livre. E' pois, de toda conveniência, que procuremos ventilar o mais possível esses locais.

— PROCURE tornar bem arejados a habitação e o local de trabalho, trazendo sempre abertas as janelas e as portas. — SNES.

O APERTO DE MÃO E AS GRIPES

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca do doentes e convalescentes, as gotículas das secreções que contém o germe de gripe podem poluir as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo «aperto de mãos», outras mãos serão poluídas e, em consequência, outras pessoas podem ser contaminadas.

— LIVRE SE de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão. — SNES.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRAFICAS DE «A NOVA ERA», à rua Camargo Sales, 929 — Fone, 317

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão, Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matriculas abertas.

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SE NHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

AUXILIEM AS OBRAS DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Toalha Bonita - :: Grande Recenseador ::

Eufrausino Moreira

Entre os homens que tenho conhecido era. Têrsio Teresa, um dos mais inteligentes. Sadio de físico, bem intencionado de espírito, sempre pronto a aplicação de suas energias num âmbito mais ou menos útil.

Amigo das informações éticas, demográficas, econômicas e sociológicas, consumia elevada quota de seu tempo a ler, meditar e discutir opiniões de tratadistas.

Para cada fenómeno coletivo apresentava Têrsio razões esclarecedoras. Conclama a estatística, amparava-se em Charles Gide, rebuscava Engels ou evocava, em palavras quentes, a velha experiência socialista de que dá notícia a Bíblia, quando não se dava em longo desfilio dos fatores de queda da comuna de Paris. E assim a vida se lhe foi correndo.

Mas de tal maneira se lhe agravou a preferência por esses assuntos que, com o tempo, tornou-se massante, merecendo mesmo a classificação de mania. Zangado, qual leão ferido, Têrsio Teresa, passou a ver na atitude arredia dos amigos uma triste prova de ignorância da Humanidade, uma recusa às elucidações de seus próprios problemas.

Em casa fez-se emburrado. As crianças se apavoravam com sua impaciência. Os métodos de orientação da família, que ele os conhecia, foram postos de lado, para entronizar uma constante zanga. A esposa, qual anjo bom, desfazia-se em mil conjunturas para aplacar o companheiro irado.

Em pouco correu pela cidade a notícia: Têrsio se havia fechado num quarto. Reunira seus grossos volumes, arrebanhara enorme quantidade de material de estudo, e lá estava, encafuado, caracando, na alucinada certeza de de ser um incompreendido.

Com o tempo, os amigos das discussões numéricas e matemáticas, os relacionados de compendios, as inteligências, que preferem a luz sem o sentimento, afastaram-se de Têrsio, deixando-o, como caso perdido.

Foi então que a companhia, mansa e dedicada, fez uma prece sincera, em que pôs seu coração aberto nas mãos dos mensageiros do bem.

E o doente viu alguém que penetrou lhe o recinto de estudos, lendo assim:

— Meu filho, amas a política, glosas as flutuações da sociedade, mantieses os pensamentos, estudas a vida das criaturas em suas organizações, examinas a formação e crescimento dos povos, recenseas o mundo, enfim.

Os olhos do ouvinte brilharam mais. E o emissário, prosseguiu:

— Já pensaste, acaso, no Grande Recenseador?

Têrsio arregalou os olhos, confessando, destarte, não entender.

O instrutor continuou:

— Lembra-te do decreto de Cesar Augusto, determinando recenseamento do mun-

do? Conta-nos S. Lucas que esse foi o primeiro recenseamento feito ao tempo de Quirino, governador da Síria e que nele todos iam alistar-se, "cada um, á sua própria cidade". A esse tempo, José subiu da Galiléia, saindo de Nazaré, á Judéa, em Belém, cidade de Davi. Com o escor dos dias, porém, Maria veio a dar á luz seu divino Filho. E em que lugar, meu amigo?

Têrsio, tremendo, afirmou: — Numa estrebaria.

— Mal sabia Cesar Augusto que seu recenseamento do mundo era uma das grandes lições da História. Ele, recenseando, possibilitava o cumprimento da profecia que anunciava o nascimento de Jesus em Belém. Ao demais, meu filho, nos dias do referido arrolamento das gentes, nascia o maior dos recenseadores, o Grande Recenseador, Jesus. Apenas seus processos são outros. Naqueles dias, durante os quais tanto se agitava o mundo, sob a águia romana, nascia o maior dos políticos, o modelo dos economistas. Apenas para todos os ramos ele trazia uma doutrina nova.

É isto, meu caro doente, que não está bem entendido pelos homens.

E, pondo a destra sobre a cabeça de Têrsio:

— Você, Têrsio, embarafustou-se em meio aos números e teorias, arrancou seu sentimento com as linhas perigosas do raciocínio isolado, e agora despica-se na suposta fluta de entendimento de seus pares. Por quê não procura conhecer os problemas que lhe agradam através os princípios santos do Filho de Maria? Já lhe conhece você a biografia? Já se familiarizou com os Evangelistas? Então? Então de onde parte seu de-

sintêresse, que é quase me-nosprêso?

O terminologista fitou o mensageiro. Duas lágrimas rolaram-lhe faces abaixo. E a que prosseguiu:

— Vamos, meu filho, pensa em Jesus, o tratadista modelo de quantos assuntos secaran em ti o sentimento, aguçando-lhe morbidamente o raciocínio. Estuda as mesmas matérias, se quiseres até nos livros mesmos em que os tens lido, mas, antes, desloca-te, arranca de si a ilusão do isolacionismo. Tudo na vida é harmonia; mas é associação. Tudo é lei, mas tudo é sentimento. Tudo é liberdade, mas é dependência, porque tudo é equilíbrio. Quebra tua vaidade, desmantela teu orgulho, renasce para o amor, e verá quanta grandeza, quanta maravilha em tua divina te é a cada instante oferecida a duas mãos. Não esqueças, meu filho, Jesus, o tratadista modelo, que está ajuntando as almas. Mas Ele ajunta, recenseia as criaturas converidas ao bem, ao seu Reino. Ele é o Grande Recenseador, ama-o, meu filho; confia n'Ele.

Delma, a esposa amada de Têrsio assustou-se, ficou lívida mesmo, quando ele abriu repentinamente a porta do quarto, correu para junto dela, abraçou-a com os olhos brilhantes e lacrimosos, e repetiu emocionado:

— Delma, o Grande Recenseador! Ele, Delma, o Grande, o Divino Recenseador!

É que Têrsio acabava de ser, em verdade interior, recenseado pelo Mestre de Nazaré.

Aguardem!
Herança do Pecado

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

Por intermédio do dr. Thomaz Novelino e do sr. Italo Ferreira, Prefeito de Mafão: — de SÃO CARLOS — Da Catarina Rizzardi Crestana e seu esposo Francisco Crestana, 1.000,00.

FRANCA: Um anônimo, 10,00; Eduardo Barbosa, 1 saca de arroz beneficiado. — RESTINGA: F. Travassos, 1 saca de arroz em casa. — CAJURU: Antônio Oliveira Portugal, 10,00 — JUNDIAI: Italo Pesce, 55,00 — MACHADO DE MELO: Cesário dos Santos, 104,00.

Por intermédio de Teófilo de Araújo Filho — FRANCA: Loja Maçônica "Amor e Virtude", 100,00.

Por intermédio de Lourenço Bianchi — PONTAL: 110,00 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: 1.118,50 — MIRASOL: 550,00 — NOVA GRANADA: 225,00 — GUARDA MÓR: 97,00 — PALESTINA: 107,50.

Por intermédio de Gedeão Fernandes Miranda — ANDRADINA: 721,50 — PARANAPOLIS: 264,50 — PLANALTO: 76,00 — MURITINGA: 96,00 — MIRANDÓPOLIS: 449,00 — TABAJARA: 95,00 — LAVÍNIA: 100,00 — ALTO PIMENTA: 72,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA: Um anônimo, 10,00; Ramiro Steinberg, 50,00; Benjamin Steinberg, 50,00; GUARA: Edmundo Barbosa de Freitas, 50,00; SANTO ANDRÉ: Joaquim Molina, 20,00; SÃO PAULO: Um anônimo, 240,00; ITIRAPUAN: Joaquim Franco da Rocha, 50,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec" agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente.

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch.	6,00	—	enc.	—
KARDEC OU ROUSTAING		6,00	—		
A NOVA LUZ		8,00	—		13,00
ENSATOS FILOSÓFICOS		6,00	—		
NO LIMAR DO ETERNO		8,00	—		14,00
JOANA DARC MEDIUM		8,00	—		
EVOLUÇÃO ANÍMICA		12,00	—		18,00
TESOURO DOS HUMILDES		15,00	—		19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO		8,00	—		13,00
SOBREVIVENCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS		7,00	—		19,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA "A NOVA ERA", Rua Campos Sales, 920 — FRANCA — Estado de São Paulo — Linha Mogiana

AMIZADE

"Pai, perdoo-lhes porque não sabem o que fazem".
Lucas 23:34

Não existe palavra mais elevada do que a de amigo.

Muitas vezes ela é superior a de um irmão, noivo e esposa, porque as vezes há entre eles tolerância, motivada por simples convenção social, ou então por interesses particulares e até mesquinhos.

Para quem tem a felicidade de possuí-la, ela se torna um verdadeiro monumento nas horas mais negras e sombrias da existência, como consolo, tornando-se deste modo um alvo luminoso através dos esforços cotidianos.

Há muitas espécies de amizades, entre elas queremos destacar aquela que visa somente a utilidades, onde o indivíduo vive constantemente mascarado com a máscara da hipocrisia, visando somente os benefícios que possam advir deste ou daquele indivíduo, valendo-se delas para todas as conveniências, como meio único para facilitar seus interesses particulares, fazendo da amizade uma verdadeira pesca, pesca de favores, honras, influências, cargos públicos etc. E, quando, por qualquer coisa, é abandonado pelo amigo, alvo de seus interesses, costuma difamar e dizer as maiores calúnias e hostilidades, banindo-o até da própria memória.

Esta espécie de amizade, torna-se até prejudicial, porque muitas vezes indivíduos há, que são nomeados para cargos que estão além de sua capacidade em desempenhá-los. Penso eu que nunca se deveria lançar mão da amizade, para galgar um emprego qualquer.

Aqueles que quizerem pos-suir amigos verdadeiros, devem primeiramente tirar suas máscaras. Sim, porque, de um modo ou de outro, todos usam uma máscara qualquer. E entre indivíduos mascarados torna-se impossível a verdadeira amizade.

Entre aqueles que se dedicam á propagação de ideais e princípios nobres, ha uma verdadeira aproximação da sublime amizade. E ainda mais a compreenderão se, por ventura, sofrerem pelos ideais e princípios abraçados.

O vendaval só conseguirá que os verdadeiros amigos deem raízes mais profundas, entrelaçando-se suas radiculas no solo do amor eterno!

A lealdade faz parte da sublime amizade. Quantas vezes destróem-se amizades velhas só porque um amigo deu ouvidos ás intrigas. A intriga é na mó: parte uma barreira no cultivo da ami-

zade. Devemos sempre obter a verdade, dos lábios daquele que sempre mereceu a nossa confiança.

Há postulados na amizade, implicando, deste modo, muita responsabilidade também. Aquele que goza verdadeira amizade, está na obrigação de responder na mesma altura. Ela não deve trazer aos nossos corações princípios egoísticos. Alguém disse que um amigo é o primeiro a entrar depois de todos abandonarem a casa, porém, muitos agem ao contrário, são como as andorinhas que no verão estão conosco e quando chega o inverno nos abandonam.

Para transmiti-la precisamos oferecer uma bondade que não se apague ou murche mesmo quando há ingratidão. Um espírito amigo que, em nome da amizade se sacrifique, não terá forças para nos surpreender? A cruz é o símbolo infinito da amizade, pois nela aprendemos a amar até aos nossos inimigos e tratá-los como amigos, para que o ódio, a vingança, a perseguição etc. desapareçam do sobre a face da terra.

Quem tiver a felicidade de compreender o símbolo da cruz, terá compreendido o mais alto e sublime sentido da amizade.

Fernando Genari Casadei

"LÁZARO REDIVIVO"

Já se encontra á venda, na Livraria da "A NOVA ERA", o livro ditado pelo Irmão X pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Preço: broch. 12,00 — enc. 18,00
Pedidos pelo reembolso postal á Caixa, 65 — FRANCA

EXPEDIENTE

"A NOVA ERA"

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preferese sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —
Este jornal achava-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 23/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio sob n.º 70.330, de 19/3/43.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, do B. 5 do Livro Compente datado em 6/2/35.

Óra, óra, padre Zioni! Então o senhor, na sua última «novela» pelo «O Lar Católico» (mas não cristão) põe-se a querer justificar excessos de seu credo tentando encontrar também coisa igual no Espiritismo. Que boa lógica, que bela argumentação! Mas uma coisa é pedir, apelar, democraticamente, entre irmãos de igual categoria e aplicar tudo em obras de caridade, em obra social e outra coisa é exigir, totalitariamente, impor taxas e tabelas, cobrar orações, sacramentos e salvação, de acordo com as posses dos fregueses. É clamoroso tudo isso... Onde está o Evangelho no catolicismo brasileiro?

Mas cobrar, exigir, impor, como está dito acima, e não prestar contas de sua aplicação, qual comumente se vê por aí fora ainda é muitíssimo pior. Será que o padre não está vendo ou não quer deliberadamente enxergar? Há paróquias neste pobre Brasil, padre, onde domina ainda, ferrenha e fanática, o credo romanista e onde não existem «heresias» para protestar contra a ditadura «religiosa» de certos «vigários» ou «curas», em que essas coisas atingem as raízes do inconcebível, do inacreditável. É um segundo fisco. A arrecadação é grande. Há lançamentos. Alguém «mais ousoado» tenta protestar, mas todos acabam contribuindo. As «festas» (já o saudoso «brasileiro» padre Julio Maria falava em «hidropsia das festas»), como a de São Sebastião e outros santos, rendem dinheiro a granel. As «listas» são continuadas, de janeiro a dezembro. Para a «festa» da «semana santa» novas e extras arrecadações. Festeiros, arrecadadores e listas em profusão. Com isso a crise fica ainda mais agravada se é que ainda se pode agravar. Mas como essas festas e esses expedientes são chamados «religiosos» (embora na verdade, segundo o Evangelho de Cristo, «descaridos», «irreligiosos», e a população, nessas paróquias, é dominada, hipnotizada, automatizada por uma fé cega e sem bússola, todos cooperam, todos contribuem. Os pobres despojam-se muitas vezes daquilo que lhes era necessário à subsistência de sua família, de seus filhinhos, quase sempre desnutridos, desamparados e de qualquer assistência social, para poderem pagar e assistir às «festas religiosas». E nada lhes vem da Igreja em retribuição. Nem luz, nem instrução. Nem alimento material, muito menos espiritual. É preciso, todavia, pagar tudo: batismo, crisma, casamento, missas, benções, encomendações. E as tabelas religiosas também subiram. Tudo subiu, é natural... O padre Zioni não quer ver essas coisas? Está tudo aí, com cores vivas, berrianças. O padre não é vigário? Não já foi «pregar» em «semana santa» no interior? Costuma ser grossa a propina para os «pregadores», embora os pobres fiquem com fome, especialmente depois dos «gastos religiosos» da «semana santa». Todavia os tempos estão chegando e com eles, a luz, a verdade, a evolução. O padre não está

vendo, ouvindo e sentindo a derrocada de sua Igreja totalitária, pelo menos de seu materialismo religioso? Não quer ver a debandada e cisão do rebanho, conduzido por caminhos escusos, até mesmo aqui no Brasil? Não está vendo crescer, aqui, a Igreja brasileira do Bispo de Maura? Não está assistindo também aqui ao embale de maritaneanos contra dogmáticos, ortodoxos e reacionários? Não seria o próprio papa atual um adepto de Jaques Maritain, que é o embaixador da França junto à Santa Sé? Não está ele, o papa, evolucionário ou evolucionista que é, começando a romper com as tradições seculares da Igreja, possibilitando um papado não italiano, talvez americano? Será que só agora conseguiu a Igreja entender que o termo «católico» significa universal?

Não viu o padre a recente notícia da imprensa de que, «após 3 séculos e meio de filiação ao Catolicismo abandonam a Santa Sé as Igrejas da Ucrânia»?

Não leu o padre Zioni e não quer «relutar» as recentes crônicas do jornalista e intelectual Gondon da Fonseca, publicadas no jornal «Diretrizes», do Rio? Entre outras coisas, afirma ele: — «Muita gente, entre nós, ficou entusiasmada porque o Papa nomeou dois cardeais brasileiros. Entretanto, isso quer apenas dizer que mais ouro se guirá para Roma, afim de abastecer as arcas do Santo Padre. Os cardeais são uma espécie de síffes que ele distribui pelo mundo. Catolicismo não tem nada que ver com cristianismo. Cristo não instituiu cardeais. Se Ele agora aparecesse no mundo, seria imediatamente denunciado pela Igreja como agitador, preso, processado e fuzilado. Os cardeais são agentes financeiros do Catolicismo, que é, sem contestação possível, a maior empresa organizada da religião, estabelecida sobre a terra. Nos Estados Unidos, qual a tática da Igreja de Roma? Advogar o liberalismo. Ela só advoga o liberalismo quando come de banda pobre. No galarim, muda imediatamente de tática: incitiga o aniquilamento e, se pôde, a trituração de todos os adversários. Nos dias que correm, a Igreja é o baluarte principal do fascismo. Alia-se a todos os poderosos contra todos os humildes; a todos os opressores contra todos os oprimidos; a todos os ricos contra todos os pobres. No fundo, todos os reacionários se entendem, vestem batina ou camisa totalitária. Esperamos que o sr. Dutra se acatele contra essa gente perigosa».

Já é tempo, padre Zione, antes que seja tarde, de fugir das trevas para a luz, de embarcar no carro da evolução. As margens da avalanche vão se alargando e os padres Zionis, por muito que se afailem medrosamente, serão um dia atraídos ou impulsionados para as águas puras e límpidas que brotam do Evangelho de Cristo, «em espírito e verdade».

João Corrêa Velga

Acontecimentos Espiritas no Brasil

SEMANA ESPÍRITA EM FRANÇA

A Semana Espírita, nesta cidade em 1948, que será promovida pelo Grêmio Espírita local, está marcada para junho próximo. Já está em estudo os planos gerais.

E de se esperar com a mesma Semana, pois em muito há de ajudar aos interesses da Doutrina e do Evangelho. O Grêmio aceita sugestões sobre o assunto, as quais poderão ser encaminhadas ao nosso confrade Agnelo Morato ou àquela referida entidade.

RÁDIO EMISSORA PIRATININGA

Abaixo Assinado de Santo Anasário

Encaqueado pelo nosso confrade sr. Antonio Pais de Almeida, recebemos e estamos encaminhando a quem de direito um abaixo assinado em favor da Rádio Piratininga. Trata-se de uma campanha para a qual chamamos a atenção de nossos confrades e, mesmo, dos homens livres de outros credos, e o conchecido estado do arrebatamento do prefixo da rádio em alusão, sem nenhum motivo apresentado. Os abaixo assinados terão destino juntamente com os demais papéis, de instruir a justa reclamação diante do Governo.

EXCURSÃO DE PROPAGANDA DOCTRINÁRIA

Feita pelo sr. Benedito Alexandrino dos Santos, de Itajubá.

O confrade acima acaba de finalizar uma excursão de propaganda doutrinária, tendo visitado várias cidades. É, de fato, um esforço que merece incentivo, porquanto há muita necessidade de divulgação da Verdade. Que Jesus ampare e anime esse e outros irmãos que se dispõem a tal serviço.

UNIFICAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, a União Federativa Espírita Paulista e a Liga Espírita do Estado de São Paulo, em reunião realizada no dia 31 de Março último, resolveram promover a união dos espíritas deste Estado em torno dos ideais que lhes são comuns. A execução dos trabalhos de unificação estarão a cargo da União Social Espírita. Entre os elementos que trabalham ativamente nesse sentido, encontra-se o Comandante Edgar Armond, secretário geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo e membro da União Social Espírita.

Esperamos do Alto as mais eficazes inspirações nos que se dedicam a esse trabalho deveras importante.

INSTITUTO «LUZ E AMOR» Uberlândia

Continua essa entidade em plena fase de trabalho e desenvolvimento. Ainda é recente a notícia que de lá tivemos, e por ela se vê que seus diretores assumem trabalhos notáveis, ampliando cada vez mais suas possibilidades de resultados. Que as virtudes do nome adotado estimulem fundamente os irmãos do Instituto «Luz e Amor».

CENTRO ESPÍRITA «ISMAEL»

Rua Padre Machado n. 406 — São Paulo

Diretoria Eleita:

Presidente, Francisco Goldini; Vice-Presidente, Renato Favetti; Secretário, Nilton Pagliarini; 2.º Secretário, Waldomiro Alves; 1.º Tesoureiro, Sebastião Rosa de Andrade; 2.º Tesoureiro, José do Castro; Dir. Doutrina, Alfredo P. Pedrosa.

NOTICIÁRIO DE CÁSSIA

Realizou-se no dia 31 de Março último, na sede do Centro Espírita de Cássia — Estado de Minas, uma sessão comemorativa do 77.º aniversário da desencarnação de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.

A cerimônia, — que teve a presença do nosso digno e ilustre confrade, Dr. Benício Salerno, substituindo, gentilmente, na ausência por motivo de força maior, o sr. Waldemar Franco, elemento que vem, de há algum tempo, prestando o seu concurso ao CENTRO, na presidência de seus trabalhos, foi muito concorrida e contou da mesma um escolhido programa de oratória e declamações, no qual tomaram parte relevante, de muito agrado à numerosa assistência, a menina Zulma Maria, as Srtas. Maria Arcões e Helena Pimental, a Srt. D. Izabel de Castro Pimenta e os srs. Major Calimiro Miranda, Major Decolciano de Oliveira e Dr. Setúlio Salerno.

IVAN — KARDEC

É o nome que recebe interessante e robusto menino, filho do nosso confrade sr. Waldemar Franco, e de sua esposa D. Cláudia N. Franco, nascido às 23.55 horas do dia 31 de Março último.

Para que IVAN KARDEC seja um brilhante elemento de grandes realizações nesta vida, para o alívio e felicidade de seus dignos pais, formulamos os mais ardentes votos a DEUS.

CENTRO ESPÍRITA «APÓS-TOLO PAULO»

Rua São Paulo, 80 — Ribeirão Preto

É a seguinte a diretoria há pouco eleita:

Presidente, Salvador Trovato; Vice, José Codono; 1.º Secretário, Agnelo Pires Soares; 2.º Secretário, Mario Varozze; 1.º Tesoureiro, Américo Orlandi; 2.º Tesoureiro, Adelson Castoldi; Bibliotecário, Vicente Grunato; Procurador, Jaime M. de Barros; Conselho Fiscal, José Curtarelli, Vital Onofre, Moisés Jorge; Fiscais do Albergue, Antonio Brignato, C. C. Camargo, Izidoro Dolin; Conselho de Assistência, Aida B. Bascina e Maria Trovato.

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

R. Campos Salles, 929 - Franca
Atende pelo reembolso postal

CENTRO ESPÍRITA «CAIR-BAR SCHUTEL»

Rua Tabapau 733 — Itaim São Paulo

Diretoria Eleita:

Presidente, Líneo Pagliarini; Vice, José Evangelista dos Santos; 1.º Secretário, Flávio Tavares Fusco; 2.º Secretário, Da. Laura Bozza; 1.º Tesoureiro, Amélia Massino; 2.º Tesoureiro, Sebastião Rosa de Andrade; Dir. Doutrina, Alfredo Pagliarini.

UNião DA JUVENTUDE ESPÍRITA DE JAROTICABAL

Fundada em 24 de Fevereiro de 1948.

Sede provisória: Avenida Pinotos, 115, Jaroticalbal — E. de S. Paulo

Diretoria Eleita:

Presidente, Anacleto Augusto da Silva; Vice-Presidente, Pedro Pezzi; 1.º Secretário, Anibal A. Lopes; 2.º Secretário, Waldomiro Valério; 1.º Tesoureiro, José Vialle; 2.º Tesoureiro, Maria Francisca Silva; Orador, Joaquim Marcelino Filho. CONSELHO CONSTITUTIVO: Antonio Volpe, Américo Dias Baptista, Alexandre Asseli, Benedito Pereira dos Santos, Antonio Torquato.

A todos nossos irmãos votamos grande êxito em seus trabalhos.

LUIZ DIOGO

Encontra-se em viagem esse nosso operoso representante, que irá a S. Catarina e ao Paraná. A todos os confrades rogamos dar ao referido senhor a costureira acolhida. A todos, pois, antecipamos nossos ardorosos agradecimentos e rogamos a Jesus que os ampare.

LIVROS NOVOS

Peça à Livraria «A NOVA ERA» Rua Campos Salles, 929 — Franca

«LÁZARO REDIVIVO» broch. 12,00 — enc. 18,00

E AS VOZES LARALAM broch. 12,00 — enc. 18,00

«Lázaro Redivivo», obra do Irmão X. já muito e há tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criação encarnada, quer da criação desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, aristas arquitetadas de teorias dom a imposição espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos do autor. Fado de verdade tangentes de dor, inafastável, poética, fruto da decantada liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, suavizada pela misericórdia de Jesus, que paira em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu deves ler. Porque ele não tem partido nem secta. É a realidade.

Faça já um pedido, pelo reembolso ou não, a

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Salles, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo